Lixo e Cidadania em Minas Gerais: Mudando Paradigmas

Área Temática de Meio Ambiente

Resumo

O projeto Lixo e Cidadania: Mudando Paradigmas compõe o Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha, programa este de desenvolvimento regional com foco nas áreas de meio ambiente, geração de ocupação e renda, saúde, educação e cultura. Desenvolveu um conjunto de ações integradas em dezessete municípios do Vale do Jequitinhonha para qualificação das administrações municipais para gerenciamento, manejo e destinação final dos resíduos sólidos urbanos. Promoveu ações de mobilização das comunidades locais, com ênfase nas escolas, identificação de catadores de lixo e realizou seminários sobre a temática em municípios pólo. A metodologia utilizada centrou-se na capacitação dos recursos humanos locais por meio de cursos e oficinas, bem como o acompanhamento das ações locais para gerentes e técnicos das prefeituras, operadores de meio de comunicação, comunidade escolar, grupos de teatro e população em geral. Os municípios se envolveram de forma significativa no projeto, participando dos cursos e oficinas, elaborando seus planos municipais de resíduos sólidos e implementando seus aterros controlados. O projeto contribuiu para a discussão dos diversos aspectos relacionados à gestão de resíduos sólidos de forma efetiva e inédita do ponto de vista regional. Há necessidade de orientação aos municípios para continuidade dos trabalhos, assegurando sua emancipação.

Autores

Maria das Dores Pimentel Nogueira - Pró-Reitora Adjunta de Extensão
Prof. Dr. Luiz Guilherme Knauer - Depto. de Geologia/Instituto de Geociências
Angela Bibiana Nogueira - Técnica da Pró-Reitoria de Extensão

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: gerenciamento; resíduos sólidos; capacitação

Introdução e objetivo

A Universidade Federal de Minas Gerais reafirma sua presença em uma das regiões mais carentes do Estado de Minas Gerais por meio do Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha. O Programa iniciou suas ações em 1997 e consolida-se hoje, como um programa de desenvolvimento regional, que tem como eixo a bacia do Rio Jequitinhonha, e abrange as regiões do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha.

Atuar nessa região é uma decisão política da instituição em função de seu compromisso social como universidade pública empenhada na busca de soluções para os problemas da maioria da população. Ali se encontram juntos alguns dos piores males que a sociedade pode reservar para sua população: analfabetismo, fome, miséria, doenças, falta de saneamento básico, decorrentes de perversa distribuição de renda, riqueza, poder e informação.

A UFMG tem trabalhado no sentido de unir suas competências científicas e técnicas, aliadas a uma grande sensibilidade e compromisso social, no sentido de buscar soluções e disseminar conhecimentos que melhorem o quadro regional onde vivem essas populações menos favorecidas. Daí a opção e a estratégia, no Programa, de articular prioritariamente as

ações de pesquisa e de extensão como forma de tornar viável a relação transformadora entre universidade e sociedade. Essa relação entre pesquisa e extensão articula-se também com o ensino de graduação e pós-graduação, pois a participação dos estudantes traz de volta para as salas de aula um saber que foi confrontado com a realidade e reelaborado.

Em sua atuação o Programa vem buscando a autonomia dos municípios, e tem evitado estabelecer relação de dependência e assistencialismo com eles. A qualificação de seus recursos humanos locais visa a sustentabilidade da região para tratar seus problemas e buscar alcançar seu desenvolvimento.

Uma das demandas apresentadas, com frequência, pelos municípios, é a orientação por parte da UFMG quanto à destinação dos resíduos sólidos nos municípios, em especial na área urbana. A oportunidade de atuar na questão veio com a proposta de parceria da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD / MG.

Uma primeira ação em conjunto foi realizada em julho de 2001, quando equipes das duas instituições, acompanhadas por especialistas na questão da limpeza urbana, realizaram um diagnóstico preliminar em quinze dos dezesseis municípios que compõem a região do Médio Jequitinhonha. Conforme explicitado nesse diagnóstico, a situação regional no tocante ao manejo de resíduos sólidos urbanos mostrava a total inadequação dos procedimentos até então utilizados no gerenciamento dessa questão com significativo comprometimento das condições ambientais, nas escalas local e regional.

A concepção e a execução do projeto Lixo e Cidadania em Minas Gerais: Mudando Paradigmas, pautou-se pelas diretrizes do Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha ao qual está vinculado, sendo financiado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais. Orientou-se no sentido de capacitar os municípios para o adequado gerenciamento de resíduos sólidos urbanos – RSU, abrangendo os dezesseis municípios do Médio Vale do Jequitinhonha - Araçuaí, Berilo, Cachoeira do Pajeú, Chapada do Norte, Comercinho, Coronel Murta, Francisco Badaró, Itinga, Itaobim, Jenipapo de Minas, José Gonçalves de Minas, Medina, Novo Cruzeiro, Padre Paraíso, Ponto dos Volantes, Virgem da Lapa – e o município de Jequitinhonha, do Baixo Vale.

O projeto teve por objetivos a orientação técnica e logística à elaboração de projetos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos nos municípios, bem como a realização de cursos de capacitação gerencial e técnico operacional destinados aos funcionários das prefeituras e demais moradores interessados pelas questões ambientais, bem como a orientação para remediação dos despejos de lixo a céu aberto. Promoção de mobilização das comunidades locais, identificação e organização de catadores de lixo e realização de seminários técnicos sobre a temática resíduos sólidos, nos municípios pólo.

Neste projeto o universo de análise é constituído prioritariamente pela região do Médio Jequitinhonha (Minas Gerais), com algumas atividades alcançando também as regiões do Alto, Baixo Jequitinhonha e Vale do Mucuri – em parceria com as respectivas associações microrregionais – AMAJE, AMEJE, AMBAJ e AMUC.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido com os 17 municípios pelo período de 18 meses consecutivos. Como estratégia para discussão e maior participação dos municípios, adotou-se a divisão do total deles em quatro pólos sede: Araçuaí, Berilo, Itinga e Ponto dos Volantes. Os outros municípios se agregaram à sede mais próxima.

A equipe multidisciplinar executora do projeto – composta por engenheiros, geólogos, professores da comunicação, teatro e economia, e técnicos - deslocava-se mensal, até quinzenalmente para a região.

As orientações e treinamento das equipes locais foram feitas na região e a distância, por meio de diversas estratégias:

- Transferência de informações e conhecimentos, através dos cursos e oficinas;
- Qualificação do pessoal local, por meio de grupos de discussão, oficinas, treinamentos, etc;
- Acompanhamento das ações concretas realizadas pelas equipes em cada município.

Nos dois primeiros meses investiu-se na capacitação técnica do pessoal local responsável pelo gerenciamento e operacionalização dos resíduos sólidos, através dos cursos técnicos. Os cursos foram realizados no município de Araçuaí, sede que recebeu representantes dos outros 16 municípios. Tiveram como objetivo implementar os vários aspectos do gerenciamento e operacionalização dos RS, e de técnicas de gestão ambiental para gestores de municípios e profissionais que atuam na área.

Após a qualificação técnica do pessoal, o projeto desenvolveu-se através do acompanhamento longitudinal de ações desenvolvidas nos quatro municípios sede. Em cada um dos quatro, foram desenvolvidas ações concretas do conjunto de procedimentos necessários para o adequado manejo e destinação final dos RSU, além da orientação quanto à escolha das áreas mais adequadas para implantação dos aterros sanitários e controlados.

O público alvo da vertente da engenharia consistiu em pessoal técnico, administrativo e operacional das prefeituras municipais: obras públicas, administração de pessoal, educação, saúde, mobilização social, finanças, procuradoria jurídica, engenheiros, técnicos e encarregados de serviços, etc.

A meta da elaboração dos Planos de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos – PGIRSU foi desenvolvida através de orientação à distância (e-mail, telefone, correios, fax) e discussões locais. A primeira fase dessa meta – Diagnóstico – consistiu em levantamento de informações sobre o gerenciamento dos RS do município através da coleta de dados. A segunda fase – Proposições – foi elaborada com base nos resultados da análise de dados.

As ações da mobilização social para a população em geral ocorrem por meio da escola, rádio, TV e teatro. Foram desenvolvidas peças de mídia impressa e radiofônica, peças teatrais que buscaram compor os fatores de identificação da população com a causa ambiental. Importante registrar que as peças para a rádio foram escritas juntamente com as comunidades locais.

As oficinas de teatro foram realizadas através de dois módulos – teoria e prática, no município de Araçuaí, disponíveis a todos os municípios. A partir do texto referência, os alunos fizeram sua adaptação e recriaram baseados em dados culturais locais.

A estratégia para desenvolvimento da meta Educação Ambiental foi, em primeiro momento, a apresentação do projeto Lixo e Cidadania para as Secretarias de Educação e Diretores de Escolas, a partir daí discutiu-se o projeto e sua importância para o desenvolvimento local. Como desdobramento, outros encontros com educadores ocorreram utilizando-se também metodologias interativas por meio do uso do vídeo, como estímulo às discussões e à tomada de consciência.

Foram realizadas quatro oficinas para elaboração de um plano para implementação da coleta seletiva. Estas oficinas ocorreram nos quatro municípios sede. A metodologia consistiu em levantar informações sobre a questão da coleta dos resíduos sólidos em cada município, discuti-las e organizá-las dentro de um pré-projeto de coleta seletiva.

O levantamento de dados sobre catadores deu-se através de pesquisa junto às Prefeituras Municipais, as Associações Microrregionais e entrevistas com a população local.

O público alvo das demais vertentes, exceto engenharia, consistiu de secretários de educação, diretores de escolas, professores, alunos, assistentes sociais, representantes de Organizações Não Governamentais, grupos de jovens, atores e dos gerentes locais do projeto Lixo e Cidadania.

Resultados e discussão

Todos os objetivos propostos foram executados dentro do prazo e orçamento previstos. Todos os dezessete municípios, em maior ou menor grau, engajaram-se ao projeto. Constatou-se a grande preocupação dos municípios com a questão ambiental. A forma inadequada de lidar com os resíduos sólidos é, em sua maioria, menos por descuido ou desinteresse e mais por desconhecimento e falta de pessoal local qualificado. 7 municípios atingiram de 90 a 100% dos objetivos; 4 municípios atingiram de 55 a 80% dos objetivos; 5 municípios atingiram de 45 a 55% dos objetivos; 1 município atingiu 30% dos objetivos.

Três municípios de maior porte optaram pelo aterro sanitário: Araçuaí, Itaobim e Medina, sendo que os dois primeiros concluíram todas as etapas propostas pelo projeto. Dos outros quatorze municípios, optantes pelo aterro controlado, apenas um não definiu a área para implantação do aterro. Foram elaborados quatro projetos técnicos de aterros controlados e dois projetos técnicos de aterros sanitários.

100% dos municípios participaram dos cursos técnico-gerencial e técnico-operacional, num total de 94 alunos. Foram elaboradas apostilas e material de mídia impressa e radiofônica. Quanto à elaboração dos PGIRSU 100% dos municípios possuem hoje o seu diagnóstico da situação dos resíduos sólidos locais. Já a fase de análise e elaboração de propostas foi concluída por apenas 47% dos municípios.

88% dos municípios participaram dos encontros sobre educação ambiental, resultando na elaboração do documento Termo de Parceria que resume o compromisso das escolas com o meio ambiente praticado através de ações incluídas no calendário escolar das mesmas. A escola mostrou-se como importante aliada e parceira na mobilização da população, confirmando-se seu papel de agente transformador da sociedade.

Quanto às ações realizadas sobre coleta seletiva, 88% dos municípios divulgaram as campanhas radiofônicas. Quem não o fez foi pelo fato das rádios locais estarem fora do ar. 88% dos municípios participaram das oficinas para elaboração do pré-projeto de coleta seletiva, embora apenas 58% tenham elaborado seu projeto que resumiu um projeto social, um técnico operacional e um de mobilização comunitária.

88% dos municípios levantaram dados sobre catadores de lixo constatando-se o pequeno número deles. As crianças encontradas, em sua maioria, catando na zona urbana, não têm nesta atividade uma ocupação diária ou que as impeça de freqüentar a escola. Esta atividade não representa um complemento da renda familiar. As crianças e adolescentes que catam nos lixões, em sua maioria ou mesmo totalidade, o fazem acompanhando um adulto (mãe, irmão mais velho). Para este grupo sim, representa renda complementar no orçamento familiar.

65% dos municípios participaram dos cursos de teatro. Cada grupo trouxe sua visão artística do esquete, mostrando seu potencial criativo e sua visão da realidade que o cerca. O interesse, a disciplina e o talento dos alunos/atores comprovaram que basta instrumentalizar, levar conhecimento técnico e incentivo cultural que o retorno de cidadania e qualidade estética aparece de forma brilhante.

Foi realizada divulgação do projeto para as comunidades locais por meio de rádio, TV, panfletos, faixas, palestras educativas e seminários.

As justificativas apontadas pelos municípios para o não cumprimento de algumas tarefas, resumem-se em:

- Falta de pessoal qualificado para a execução do trabalho;
- Falta de maquinário;
- Pouco, ou nenhum, recurso financeiro disponível;
- Menor empenho da administração pública no trato da questão;

- Dificuldades dos gerentes locais do projeto em mobilizar lideranças e comunidade em geral para engajarem-se ao projeto.

Conclusões

O “Projeto Lixo e Cidadania: Mudando Paradigmas” contribuiu para a discussão dos diversos aspectos relacionados a gestão dos resíduos sólidos de forma efetiva e inédita do ponto de vista regional. Seu término, com a produção de projetos de engenharia, projetos de gestão e da construção de material de sensibilização e de divulgação (incluindo peças de teatro, comerciais de rádio gravados por atores e locutores locais, e material impresso), não pode significar uma quebra de continuidade de atuação dos diversos órgãos envolvidos no projeto maior.

Os dados apresentados anteriormente mostram de maneira evidente o maior problema estrutural destes municípios (e dos outros do Vale do Jequitinhonha): a falta de um aparato burocrático efetivamente preparado para a gestão pública. Assim, aquelas prefeituras onde o pessoal técnico e/ou administrativo é mais valorizado acabaram por produzir os melhores resultados.

Considerando o fato de que boa parte dos municípios não tem uma burocracia estável com formação/experiência para o gerenciamento dos programas definidos, a necessidade de programas/projetos adicionais fica clara. Isto remete para uma nova responsabilidade: a preparação de material de fácil compreensão e que possa ser disseminado não só pelas diferentes secretarias municipais como por outros órgãos presentes nas cidades e distritos.

A participação efetiva da população é necessária, não devendo ficar restrita apenas a professores, estudantes e profissionais diretamente ligados ao problema. Associações de moradores poderiam ter sua criação estimulada, permitindo posteriormente uma atuação fiscalizadora e disseminadora na questão dos resíduos sólidos. Para as escolas, programas de coleta seletiva interna são muito importantes, porém não podem ser abandonados, pois nestes casos a retomada é muito dificultada.

A avaliação de um projeto multidisciplinar e com envolvimento de três esferas muito bem definidas (governo municipal, secretaria estadual de meio ambiente e universidade federal) deve levar em conta não só os produtos obtidos, assim como também seu alcance na sociedade civil. A vertente de mobilização mostrou resultados algo positivos, na medida que efetivamente mobilizou as diversas comunidades locais, em especial jovens e crianças.

A utilização do teatro e, em especial, das rádios mostrou-se metodologia bastante eficaz em regiões de forte apelo cultural como o Vale do Jequitinhonha. As peças de rádio produzidas chegaram a criar novas gírias utilizadas pela juventude. O relativamente pequeno número de catadores existentes (em parte pela pobreza do lixo produzido por cidades pobres) não permite a sua organização em associações, mas exige o compromisso real por parte das prefeituras no fornecimento dos meios de subsistência dignos para esta parte da população.

A estratégia adotada durante a execução do projeto mostrou claramente dois riscos maiores: o grau de dependência que eventualmente alguns municípios tenham criado em relação as equipe executora e a falta de capacidade de repasse de alguns participantes. O material produzido foi utilizado sempre com a presença e colaboração de técnicos e gestores municipais mas, para algumas das cidades, uma gestão independente não será atingida.

O material foi produzido a partir de material já existente e aplicado em grandes e médias cidades, com adaptação tentativa às realidades da região alvo do projeto. Assim, como imaginar um sistema integrado de recolhimento de lixo em municípios onde a sede representa menos de 20% ou 30% da população total? Como desenvolver um sistema para um município pobre e com população próxima a 5000 habitantes, dos quais menos de 1000 moram na sede, como é o caso de José Gonçalves de Minas?

A necessidade de continuidade de programas participativos em todo o vale deve ser ressaltada. Espera-se que com este projeto “Lixo e Cidadania: Mudando Paradigmas”, a população local tenha um estímulo efetivo para a participação solidária no gerenciamento e solução de seus problemas urbanos, em especial aqueles relacionados aos resíduos sólidos.

Referências bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos. NBR 8419. São Paulo, 1984. 13p.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Secretaria de Política Industrial. PBR – Programa Brasileiro de Reciclagem. v.1: Bases para o seu desenvolvimento estratégico, 1999.
- CHENNA, S.I.M.; VELLOSO, C.H.V. Curso de capacitação gerencial: a limpeza a serviço do saneamento. Belo Horizonte: UFMG/PROEX/SEMAD, 2003. 20p.
- HENRIQUES, M.S.(Org.). Comunicação e estratégias de mobilização social. Pará de Minas: Gênese, 2002.
- KUSNET. E. Ator e método. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro. Ministério da Educação e Cultura, 1975. Coleção Ensaio n.3.
- MINAS GERAIS. FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Como destinar os resíduos sólidos urbanos. 2ed. Belo Horizonte. 47p. 1995. Manual 1.
- SCHALCH, V. Produção e características do chorume em processo de decomposição de lixo urbano. São Carlos. 103p. Dissertação (Mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. 1984.
- VELLOSO, C.H.V.; CHENNA, S.I.M. Curso de capacitação gerencial: sistemas de limpeza urbana. Belo Horizonte: UFMG/PROEX/SEMAD, 2003. 33p.
- VELLOSO, C.H.V.; CHENNA, S.I.M. Curso de capacitação operacional. Belo Horizonte: UFMG/PROEX/SEMAD, 2003. 33p.